



<http://www.tagnet.org/autores/monografias/mono.htm>

BREVE ANÁLISE DA FINALIDADE DAS PRAGAS DO EGITO

*Jefferson Silva Souza**

O Povo de Israel, Nação eleita de Deus, gemia em agonizante tormenta na terra do Egito! Quatrocentos anos aproximadamente se passaram após a sua chegada na terra longínqua e mui rica (Egito). Várias gerações haviam se passado e o rei do Egito, juntamente com os seus conselheiros, chegaram à conclusão de que os israelitas cresciam rapidamente em cultura, técnicas e quantidade. Estes foram alguns dos motivos de preocupação dos líderes egípcios. Por ser uma terra muito cobiçada por nações vizinhas, a possibilidade de uma futura união dos israelitas com nações inimigas - tendo por finalidade conquistarem definitivamente o Egito – não era descartada.

Muitas alternativas foram estudadas e algumas colocadas em prática, porém sem êxito. Com a falta de opções para reduzir a prosperidade dos israelitas tornou-se oficial, a mando do rei egípcio, a utilização de mão-de-obra forçada por parte dos israelitas. Começa então o maior drama, até então, vivido pelo Povo de Israel!

No Egito Antigo, os reis eram dotados de um título chamado: “FARAÓ”. Este título lhe dava um poder absoluto e o privilégio de ser considerado um deus. Sendo assim, automaticamente ele passava a ser o sumo sacerdote de qualquer religião, seita

**Jefferson S. Souza* cursa o 1.º ano teológico no Seminário Latino-Americano de Teologia – IAENE.

ou deus do Egito¹. Possivelmente o Faraó que estava no poder no período das dez pragas do Egito era Amenotepe II.²

Quando Moisés se apresentou a Faraó pedindo que deixasse os israelitas sacrificarem e adorarem ao Senhor no deserto, prontamente Faraó lhe respondeu: “Que é o Senhor cuja voz eu ouvirei, para deixar ir Israel? Não conheço o Senhor, nem tampouco deixarei ir Israel (Êx 5:2)”. Havia uma crença comum entre as pessoas daquela época, que quando uma nação perdia uma guerra e/ou era aprisionada, isso se dava em consequência de possuir um deus menos poderoso que o da nação vitoriosa.³

Após esses conhecimentos elementares da cultura e costumes do povo egípcio, torna-se fácil concluir que Faraó tinha por hábito, mandar e ordenar nos sacerdotes dos falsos deuses egípcios. A não existência desses deuses dava a Faraó uma coragem muito grande de ser superior a eles, visto que ele não tinha nenhuma punição por blasfemar aos pseudodeuses.

Um outro ponto que o “credenciava” a ser superior ao Deus todo poderoso é que já há muito tempo ele oprimia os israelitas e nada de mal lhe acontecia. O Egito tornava-se cada vez mais próspero e Deus, “se é que Ele existe”, não perderia o Seu tempo com os escravos!⁴ Mas o que Faraó não sabia é que ele estava lidado com o Deus vivo de Israel, o Deus criador de toda a terra e céus.

Após a dureza do coração de Faraó (Êx 5:2-11), Deus permitiu que sobreviesse ao Egito às pragas aludidas na Bíblia (Êx 7:14-25, 8, 9, 10, 11, 12 e 13).

¹*Bíblia de estudo indutivo* (São Paulo: Editora Vida, 1997), 86.

²*Ibid.*, 92.

³“Quién es Jehová ?” [Gn 5:2], *Comentário bíblico Adventista del Séptimo Día* (California: Publicações Interamericanas, 1981), 1:531-532.

⁴*Ibid.*

Muitos animais, até mesmo insetos eram considerados sagrados pelos egípcios - alguns deles em todo o território do Egito, outros em regiões distintas - de forma que eles achavam um absurdo e blasfêmia o tipo de adoração dos israelitas (Êx 8:25-26). O sacrifício de animais para adorar um Deus, visto que o costume entre eles era adorar imagens e esculturas, seria um insulto aos deuses egípcios.¹ Realizar cultos sacrificando animais considerados sagrados era crime, e até mesmo matá-los por acidente, era um crime punível com morte.²

Deus queria mostrar aos egípcios, e em especial a Faraó, que Ele era, é e sempre será um Deus verdadeiro que tem poder sobre toda a natureza. Ele está acima de qualquer outro deus. Todos os sinais (pragas) serviram de lições aplicadas por *Yahweh* para demonstrar Sua onipotência e concomitantemente amor ao Seu povo.³ Deus derrubou a teologia egípcia da seguinte forma:⁴

PRAGAS	ADVERTÊNCIAS	DIVINDADES ATACADAS	REAÇÕES
1. O Nilo torna-se em sangue	Êx 7:15-18	Ísis , deusa do Nilo	Recusa (7:22 e 23)
2. Rãs	Êx 8:2-6	Hequet , deusa do nascimento que tinha cabeça de rã.	Promessas falsas (8:8)
3. Piolhos	Nenhuma advertência	Set , deus do deserto	Recusa (8:19)
4. Moscas	Êx 8:20-23	Uatchit , simbolizado pela mosca	Promessas falsas de sacrifício (8:25)
5. Morte do gado	Êx 9:1-5	Hactor , deusa de cabeça de vaca; Ápis , deus-boi	Recusa (9:7)
6. Úlceras	Nenhuma advertência	Sekhmet , deusa das doenças; Sunu , deus da peste	Recusa (9:12)
7. Saraiva	Êxo 9:18-35	Nut , deus-céu;	Promessas falsas (9:28)
8. Gafanhotos	Êx 10:3-13	Osíris , deus da agricultura	Os homens podiam ir (10:11)

¹Ibid., 1:545.

²Ellen G. White, *Patriarcas e profetas* (Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995) 157.

³Russell Norman Champlin, *O Antigo Testamento interpretado versículo por versículo* (São Paulo: Editora Candeia, 2000), 1:329.

⁴Ibid., 332.

9. Trevas	Nenhuma advertência	Rá , deus-sol; Nut , deus-céu	Pessoas, mas não animais, podiam ir (10:24)
10. Morte dos primogênitos	Êx 11:4-8	Mín , deus da reprodução; Hequet , deusa do nascimento; Ísis , protetora das crianças	O Faraó pediu que o povo fosse embora (12:31-32).

A Bíblia descreve que os magos de Faraó fizeram alguns sinais, mas, observe o que declara Ellen G. White:

Os magos não fizeram realmente suas varas transformar-se em serpentes; mas, pela mágica, auxiliados pelo grande enganador, foram capazes de produzir esta aparência. Estava além do poder de Satanás transformar as varas em serpentes vivas. O príncipe do mal, possuindo embora toda a sabedoria e poder de um anjo decaído, não têm o poder de criar ou dar vida; isto é prerrogativa somente de Deus.¹

Deus fala ao ser humano através dos Seus servos. Todas as vezes que o pecador não dá a devida atenção à Sua palavra o seu coração torna-se cada vez mais endurecido, até chegar a ponto do Espírito Santo, não mais ter como trabalhar em seu coração. A medida que o tempo vai passando e o pecado tornando-se mais predominante na vida do pecador, como no caso de Faraó, Deus “não intervém a fim de contrair a tendência de sua ação”.² Aquele que cede uma vez ao pecado, ser-lhe-á mais fácil ceder uma segunda, terceira e mais vezes.³

¹White., 155.

²Ibid., 158.

³Ibid.

